

Código Coleção:	0854L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra CAOS!, escrita e ilustrada por Lilli L'Arronge e traduzida por Hedi Gnadinger, consiste em um conto infantil que aborda a temática das consequências, o mais das vezes imprevisíveis, das nossas ações. A narrativa abrange o universo infantojuvenil e mescla realidade e pura imaginação. O livro apresenta um diálogo entre um garoto chamado Bruno e uma menina não nomeada, presumivelmente, sua amiga. Esta o repreende por, depois de comer uma banana, jogar sua casca no chão da calçada de uma rua movimentada. Após ser interpelado, Bruno contesta a garota, indagando-a sobre o porquê da proibição. Desse momento em diante, a narrativa se desenvolve a partir da imaginação dos dois personagens, representada pelas ricas ilustrações que mostram possíveis efeitos de uma reação em cadeia originada no ato simples de o garoto atirar a casca da fruta ao chão. A expressividade da obra manifesta-se, sobretudo, por meio das ilustrações, bastante significativas e atraentes para a faixa etária a que se destinam, ficando o texto verbal em segundo plano, inclusive no que tange ao desenvolvimento do enredo. O eixo temático do livro assenta-se, apropriadamente, na convergência da descoberta de si e do mundo natural e social, uma vez que conduz o leitor à reflexão sobre como as consequências dos atos do sujeito participam da tessitura dessa intrincada trama de realidade que nos cerca. Convém assinalar, ainda, a qualidade consistente do projeto gráfico-editorial da obra. Por fim, pontua-se que o livro se mostra adequado ao público a que se destina, ou seja, alunos do 1º ao 3º anos do ensino fundamental.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal, embora seja breve face à pujança do texto visual, aponta para o sentido de caos por meio de diferentes referências. Isso pode ser percebido quando a menina adverte Bruno em: " - Você já pensou na confusão que pode dar?" (p. 7); " - Já imaginou tudo o que pode acontecer?!" (p. 13); " - Uma coisa leva a outra ... e crash!!!" (p. 17 a 19); " - tudo fora de controle..." (p. 21). O termo caos é explorado sob diferentes ângulos: caos no trânsito (congestionamento, briga, fila dupla), caos nos serviços públicos (saúde, transporte, segurança) etc. A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano nem empregadas com ênfase na função referencial. O trato literário não muito significativo dispensado ao texto verbal na obra advém de que a autora prioriza, explicitamente, a linguagem visual, ficando a expressão verbal em segundo plano. Ainda assim, pode-se perceber uma sutil preocupação estética na formulação de passagens como esta: "Bruno comeu toda a banana./ Quer dizer, quase toda./ A casca ele jogou na calçada." (p. 4); ou no emprego expressivo das maiúsculas que acentuam semanticamente o vocábulo que dá nome ao livro: " - É o CAOS total que se instaura!" (p. 23). Da mesma forma, o emprego consistente de figuras de linguagem também pode ser verificado apenas parcialmente pelo perfil da obra. A despeito disso, pode-se citar, como exemplos, a ocorrência de antítese: " - Uma coisa leva a outra..." (p. 17) e onomatopeia: " - ... e crash!!!" (p. 19) Com efeito, a obra não apresenta clichês já que os recursos expressivos e temáticos que são empregados, a despeito da necessidade de adequação a um público tão jovem, se mostram suficientemente significativos. No tocante à polissemia, afirma-se que o texto permite que os alunos elaborem diferentes leituras, colaborando para que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Nesse sentido, destaca-se o próprio enredo, cujo desenvolvimento se dá a partir da imaginação das personagens. Ao final da obra, a ambivalência do texto é realçada: " - Mas, na realidade, essas coisas não acontecem. Ou acontecem?" (p. 27). A passagem propõe, ludicamente, uma leitura em que imaginação, possibilidade e realidade se cruzam, estimulando múltiplas interpretações. O texto verbal se enquadra no gênero conto ilustrado, especificamente infantil, dentro da tradição literária reconhecida. Isso pode ser evidenciado, em primeiro lugar, pela unidade narrativa, já que o enredo apresenta apenas duas personagens e se desenvolve em um espaço e tempo circunscritos, a partir de um único conflito. Outrossim, a construção do texto corresponde de modo adequado a convenções do gênero em questão, consolidando, assim, o repertório de formas literárias do aluno. Destaca-se, nesse sentido, o narrador em terceira pessoa: "Bruno comeu toda a banana." (p. 4); e os diálogos em discurso direto: " - Você já pensou na confusão que pode dar?" (p. 7). Convém, ainda, observar que não há, no texto verbal, qualquer indício de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Outrossim, o texto verbal é completamente isento de qualquer tipo de exploração de temas relacionados à violência e/ou à morte de maneira acrítica. Por fim, no que tange ao vocabulário, o texto apresenta um léxico predominantemente compreensível para os estudantes da faixa etária indicada, ou seja, alunos do 1º ao 3º ano. A linguagem é acessível, porém estimulante e frutífera para o trabalho com o público a que a obra se destina: " - Tudo fora de controle..." (p. 21); " - É o CAOS total que se instaura!"(p. 23).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com	

vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Na obra, predomina o texto visual, que surge timidamente com um espaço sem paisagem, em que estão apenas os personagens e suas sombras no chão, assim como um balão de pensamento inicialmente bastante econômico de representações (p. 4 a 7). Com o desenrolar da narrativa, o espaço contido na imaginação de Bruno, alimentado pela menina, vai se ampliando a cada página até ganhar proporções que extrapolam os limites do balão de pensamento de Bruno (p. 8 a 25). À medida que os acidentes vão acontecendo (na imaginação), o texto visual ganha mais detalhes: um homem escorrega na casca de banana e desequilibra um pintor que está na escada; a lata de tinta cai no rosto de um ciclista e a casca da banana atinge o rosto de uma mulher que cai sobre um carrinho de mão (p. 12 a 15). Nesse sentido, chamam a atenção os segmentos em que as imagens são completamente autônomas em relação às palavras, constituindo por si só a superfície textual na qual se desenvolve o enredo. Exemplo notório disso pode ser verificado na página 3, em que a sequência de imagens nos mostra aquilo que, na página 4, será recontado pelo texto verbal; ou seja, o momento em que Bruno come a banana na rua e joga sua casca na calçada. Em outro caso, anterior à folha de rosto, a sequência narrativa também é construída unicamente pelas ilustrações, mas esse segmento do enredo não será retomado pela linguagem verbal. Na verdade, o segmento das primeiras páginas antes do título nos mostra uma sequência de eventos que precedem o presente narrado: o plantio da bananeira; a colheita das bananas; o seu transporte, primeiramente, em uma embarcação e, depois, por meio de um caminhão; a aquisição da banana como mercadoria por aquela que, presumivelmente, identificamos como a mãe de Bruno; e, finalmente, sua entrega da fruta ao garoto. Tal sequência parece sugerir que a sucessão aleatória de fatos que culminará no cenário caótico ao fim da obra tem início muito antes de o garoto lançar a casca da banana ao chão da calçada. Os traços são bem definidos e cada objeto e personagem se encaixam na cena seguinte completando ações cada vez mais inusitadas. Convém pontuar, no tocante a esses recursos, que do princípio ao fim da narrativa, há uma progressão das ilustrações que se constitui por um movimento de afastamento do cenário, uma espécie de zoom em que, à medida que o caos provocado pela reação em cadeia dos fatos se amplia, a focalização do cenário se afasta e se abre para capturar, como em uma câmera, essa expansão caótica de fenômenos. Porém, ao passo que o caos se desdobra imprevisivelmente em fenômenos cada vez mais complexos, e cada vez mais desastrosos, os balões de pensamento que os contêm vão se ampliando até tomarem integralmente as páginas (o que ocorre a partir da página 24). Os próprios personagens, Bruno e sua amiga, são englobados, agora, por aquilo que parecia circunscrito aos seus pensamentos, o que evidencia uma sugestão de múltiplos sentidos e que estimula o imaginário de maneira mais significativa. A inversão que advém da transposição daquilo que é restrito, no início, ao balão de pensamento e que, depois, engloba tudo, sugere uma diluição das fronteiras entre o pensado e o realizado, entre o que é e o que pode ser. Assim, no clímax dos acontecimentos, há porcos, que escaparam do caminhão que batera na traseira de um carro, espalhados pelo cenário: um tomando sorvete, outro com o focinho servindo de tomada; um terceiro assume o volante de um caminhão, um quarto é empurrado no carrinho por um menino, um bando persegue o açougueiro e assim por diante (p. 24 e 25), entre muitos outros elementos. Há muitos sentidos que estimulam a imaginação do leitor, como intertextualidade com personagens da cultura pop como Super-Homem, que atravessa o céu com sua tradicional vestimenta azul e vermelha (p. 24), e King-Kong, no topo de um prédio tentando atingir aviões (p. 25). A essa altura, Bruno e a menina observam o caos como se estivessem bem no meio dele, dentro do balão de pensamento que já extrapolou as páginas do livro. Os acontecimentos estão no plano da imaginação e no tempo psicológico dos personagens. É uma forma descontraída e polimorfa de apresentar as consequências de atos que muitas vezes podem parecer tão inocentes, que não afetarão ninguém. Nesse sentido, o texto visual, repleto de humor, faz refletir sobre a importância de se considerar as regras de convivência do meio social em se vive.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas da obra estão adequados à faixa etária do público a que se destina. O livro aborda a questão das consequências das nossas ações, mostrando, de forma bem humorada e imaginativa, que uma atitude aparentemente banal e impensada pode dar origem a efeitos espantosos e até catastróficos, sem que possamos dimensioná-los previamente. Nesse sentido, o texto pode propiciar à criança reflexões as mais variadas sobre como nossos atos cotidianos podem impactar, direta ou indiretamente, aqueles que nos circundam, o que nos remete tanto à complexidade das relações causais no mundo natural e social, quanto à responsabilidade que devemos assumir por nossas ações. Veja-se, desse modo, os diálogos iniciais da obra: "- Ei! Você não pode fazer isso! - Por que não? - Você já pensou na confusão que pode dar?" (p. 5-7) A forma pela qual a obra desenvolve a temática proposta está isenta de abordagens simplificadoras, superficiais e/ou homogeneizantes. Isso fica evidente sobretudo pelo fato de que o livro incita a criança a pensar justamente na intrincada rede de causas e consequências que constitui a realidade que nos cerca. Dessa maneira, CAOS! pode servir de porta de entrada para se pensar temas complexos como a responsabilidade por nossos atos e a forma pela qual, através deles, afetamos o outro; ou seja, uma iniciação à temática da alteridade e da ética, cujo tratamento humorístico e lúdico possibilita que temas tão necessários, mas, ao mesmo tempo, tão abstratos, sejam trabalhados em uma idade tão nova. Assim, como é evidente, o discurso projetado pela construção de sentidos do texto favorece o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, estimulando uma elaboração inicial, por parte das crianças leitoras, de uma concepção em que nossas ações estão sempre inseridas em um contexto de coletividade, ou seja, o sentido daquilo que fazemos se constitui na convergência das singularidades do sujeito com a multiplicidade dos complexos sociais. O livro não incorre em qualquer apologia de uma postura submissa a normas sociais. Ao mesmo tempo pode propiciar a reflexão acerca das relações entre indivíduo e sociedade, problematizando-as. O tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, e o vocabulário utilizado se mostra apropriado para a abordagem das temáticas propostas entre crianças da faixa etária em questão, conforme pode-se notar ao longo de toda a obra. Por fim, pode-se afirmar que a obra contribui para a consolidação e para a ampliação do repertório de temas dos alunos, nomeadamente, por conduzi-los a um primordial exercício de compreensão das relações de causa e efeito, fomentando o raciocínio lógico e o entendimento acerca do que chamamos de efeito cascata, isto é, as relações de interdependência entre os fenômenos que fazem com que as consequências de uma ação se tornem causas de outras, afetando outros seres de maneira imprevisível.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	

O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
No que tange ao projeto gráfico editorial, convém observar que o livro contém um posfácio, em que se apresentam informações sobre a autora e ilustradora, Lilli L'Arronge, bem como sobre a tradutora, Hedi Gnädinger (p. 28). Ademais, informações que contextualizam a obra também são disponibilizadas no posfácio: "Como saber quanto somos responsáveis por aquilo que fazemos diariamente? Como saber quantas pessoas serão atingidas por nossas ações, ainda que muito pequenas? Como ter certeza de que o caos é bom ou apenas um momento de descontração e alegria?". O paratexto sobre a obra, assinado por Celinha Nascimento, consultora literária, é bastante convidativo, desempenhando bem o papel de motivar o aluno não só à leitura do livro, mas à reflexão a partir desta. O projeto, de maneira geral, favorece a leitura, apresentando excelente diagramação; boa relação entre texto e imagens, em que estas são preponderantes e bom espaçamento entre linhas. A fonte script é legível e diminui de tamanho conforme os eventos vão se multiplicando e as ilustrações vão agregando mais elementos. As ilustrações são bastante legíveis para o público-alvo. À medida que se se aproxima do final da obra, ganham mais espaço na página e maior detalhamento de cores e figuras, o que pode ser apreendido pelos leitores de maneira lúdica e instigante. Os pormenores podem ser facilmente percebidos pelo leitor, desde as ações em primeiro plano que seguem diretamente a cadeia de eventos até os eventos em segundo plano. A capa e a contracapa formam uma superfície contínua com uma única cena que apresenta uma amostra do caos que tomará conta da narrativa. Na capa, o escorregão na casca de banana, a queda da lata de tinta que agora tem como alvo Bruno e sua amiga, e a mulher que se desequilibra; na contracapa, uma multidão avança para a cena principal. Observe-se que, nesta imagem, é sobre Bruno e sua amiga que cai a lata de tinta, o que possibilita uma leitura diferente daquela do enredo, por meio da sugestão de que nossos atos têm consequências imprevisíveis que, inclusive, podem recair sobre nós mesmos. A contracapa, por sua vez, além de ser também ilustrada com uma imagem que retoma as ilustrações do interior do livro, apresenta um pequeno texto bastante convidativo: "Pequenas causas, grandes consequências! O que pode acontecer se alguém jogar, distraidamente, uma casca de banana na rua? Após uma imprevisível reação em cadeia, a cidade toda está de pernas para o ar. Um caos divertido! É o fim da monotonia. Uma diversão e tanto para crianças grandes e pequenas." Como se pode ver, o pequeno convite à história estimula a criança a pensar sobre a temática da obra e, ao mesmo tempo, a descobrir o que ocorre na história. Assim, a leitura pode incluir, desde sua primeira mobilização, o estímulo ao descobrir, ao conhecer.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é um conto ilustrado, com qualidade estética e literária que colabora para a formação leitora das crianças. O texto verbal, associado ao texto visual, é de fácil compreensão, com uma narrativa bem construída e com ilustrações que levam o leitor a alimentar sua imaginação e ampliar sua visão de mundo. O texto não apresenta quaisquer erros de emprego da norma padrão de língua portuguesa. A obra se mostra completamente isenta de quaisquer apologias de preconceitos, de moralismos e/ou estereótipos. Não se verifica, também, em nenhum aspecto, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Além disso, a obra apresenta correspondência inequívoca tanto com a categoria quanto com a temática indicada. Seu eixo temático se assenta sobre a descoberta das relações de causa e consequência, bem como sobre os complexos efeitos que podem ser desencadeados por nossas ações, mesmo as aparentemente mais banais e impensadas, o que nos coloca como responsáveis por aquilo que causamos. Por fim, convém observar que o livro contém um posfácio com informações que contextualizam autor e obra.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim

2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material de apoio destinado ao professor que acompanha a obra CAOS!, escrita e ilustrada por Lilli L'Arronge e traduzida por Hedi Gnädinger, apresenta uma boa contextualização das autoras e da obra, como se pode notar pelos exemplos da página 2: "Lilli L'Arronge nasceu em 1979 e estudou comunicação visual na Universidade Bauhaus, em Weimar, na Alemanha. Autora e ilustradora de livros infantis, possui diversos títulos publicados no Brasil (...)"; "Hedi Gnädinger nasceu em 1960 e graduou-se em ciências biológicas na Universidade de São Paulo. Desde 1990 mora na Alemanha. A ideia de se tornar tradutora nasceu da paixão pelos livros infantojuvenis alemães (...)"; "Todas as nossas ações têm consequências. Algumas vezes, as consequências são bem pequenas, quase imperceptíveis, noutras, são gigantescas!". Ademais, os paratextos auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. Isso fica evidente, por exemplo, no seguinte excerto: "As ilustrações do livro, vale ressaltar, também são assinadas por Lilli L'Arronge e colaboram em grande medida para a condução da história. Ricas em detalhes, elas criam uma sequência narrativa que independe da palavra e estimula o leitor a aventurar-se na interpretação de imagens." (p. 3). O material também fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, frequentemente embasadas em uma habilidade prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Exemplo: "não faltará reflexão ao pequeno leitor que, em meio a um grande caos, terá a chance de ordenar ideias e discutir temas como responsabilidade, causa e consequência. Discussões que, assim como a reação em cadeia provocada pela casca de banana, com certeza irão reverberar em sua formação como indivíduos sociais." (p. 3) Outrossim os paratextos expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Veja-se, a esse respeito, os seguintes trechos, extraídos da página 4: "Escreva a palavra 'caos' na lousa e pergunte aos alunos qual é o seu significado. Seria uma falta de organização? Uma grande confusão? Conforme as respostas forem surgindo, anote-as na lousa. Caso os alunos ainda não dominem a escrita, conduza o exercício através de uma conversa."; "Para aproximá-los do universo da obra de Lilli L'Arronge, que tal fazer um exercício lúdico? Será necessário usar pelo menos um conjunto de dominó." Pode-se afirmar, ainda, que o material de apoio apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. Nesse sentido, observe-se o seguinte excerto: "Onde começa o caos? O que é preciso para iniciar uma confusão? A obra de Lilli L'Arronge nos convida a refletir sobre a importância e as consequências dos nossos atos mais discretos como, por exemplo, jogar fora uma casca de banana. Para estimular a reflexão sobre o tema, proponha um exercício lúdico. Organize a turma em uma grande roda e apresente-lhes uma situação hipotética (...)" (p. 6) Por fim, pode-se afirmar que os paratextos justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com os temas indicados pela Editora, aspectos que, no entanto, já ficam suficientemente claros na leitura da obra em si.	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Neste nível escolar, não há aulas específicas de língua e literatura.	
<u>O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:</u>	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Apesar da constatação de que não se espera que alunos desta faixa etária se engajem na "realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos", pode-se apontar algumas possibilidades interdisciplinares trazidas pelo material de apoio ao professor. A esse respeito, há o seguinte excerto da página 3: "não faltará reflexão ao pequeno leitor que, em meio a um grande caos, terá a chance de ordenar ideias e discutir temas como responsabilidade, causa e consequência. Discussões que, assim como a reação em cadeia provocada pela casca de banana, com certeza irão reverberar em sua formação como indivíduos sociais." Registre-se, ainda, que há orientações claras de como realizar atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Arte e Geografia (p. 8). A primeira propõe, com embasamento na BNCC (habilidade 05, do 1º ao 5º ano, de Arte), a criação coletiva de um desenho que represente o caos a partir de fatos do cotidiano. A segunda, (habilidade 01, do 1º ano, de Geografia), sugere que, a partir da comparação com o cenário da obra, os alunos caracterizem o espaço onde vivem.	
Tutorial/vídeo-aula	
<u>O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:</u>	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
<u>Resultado</u>	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra CAOS!, escrita e ilustrada por Lilli L'Arronge e traduzida por Hedi Gnädinger, consiste em um conto infantil que aborda a temática das consequências, o mais das vezes imprevisíveis, das nossas ações. A narrativa mescla realidade e pura imaginação. O livro apresenta um diálogo entre um garoto chamado Bruno e uma menina não nomeada, presumivelmente sua amiga. Esta o repreende por, depois de comer uma banana, jogar sua casca no chão da calçada de uma rua movimentada. Após ser interpelado, Bruno contesta a garota, indagando-a sobre o porquê da proibição. Desse momento em diante, a narrativa se desenvolve a partir da imaginação dos dois personagens, representada pelas ricas ilustrações que mostram possíveis efeitos de uma reação em cadeia	

originada no ato simples de o garoto atirar a casca da fruta ao chão. Ainda que menos privilegiado do que o texto visual, o texto verbal apresenta linguagem acessível, mas também estimulante e frutífera para o trabalho com o público a que a obra se destina: " - Tudo fora de controle..." (p. 21); " - É o CAOS total que se instaura!" (p. 23). Pode-se perceber no texto uma sutil preocupação estética, por exemplo, no emprego expressivo das maiúsculas que acentuam semanticamente vocábulos, no que pode ser uma apropriação de recurso da linguagem dos quadrinhos. Por outro lado, a obra não apresenta clichês e, no tocante à polissemia, o texto permite que os alunos elaborem diferentes leituras, principalmente em função do próprio enredo, cujo desenvolvimento se dá a partir da imaginação das personagens. Ao final da obra, a ambivalência do texto é realçada: " - Mas, na realidade, essas coisas não acontecem. Ou acontecem?" (p. 27). A passagem propõe, ludicamente, uma leitura em que imaginação, possibilidade e realidade se cruzam, estimulando múltiplas interpretações. O texto verbal se enquadra no gênero conto infantil, dentro da tradição literária reconhecida, o que se evidencia pela unidade narrativa: duas personagens, um espaço e tempo circunscritos, um único conflito que, verbalmente, se estampa no diálogo entre Bruno e sua amiga. A expressividade da obra manifesta-se, sobretudo, por meio das ilustrações. O texto visual surge timidamente com um espaço sem paisagem, em que estão apenas os personagens e suas sombras no chão, assim como um balão de pensamento econômico de representações (p. 4 a 7), mas, com o desenrolar da narrativa, o espaço contido na imaginação de Bruno, alimentado pela menina, vai se ampliando a cada página até ganhar proporções que extrapolam os limites do balão de pensamento do menino (p. 8 a 25). Cada objeto e personagem se encaixam na cena seguinte completando ações cada vez mais inusitadas, numa progressão que se constitui por um movimento de zoom em que, à medida que o caos provocado pela reação em cadeia dos fatos se amplia, a focalização do cenário se afasta e se abre para capturar, como em uma câmera, essa expansão caótica de fenômenos. Nessa progressão, os balões de pensamento que os contêm vão se ampliando até tomarem integralmente as páginas (o que ocorre a partir da página 24) e os próprios personagens, Bruno e sua amiga, são englobados, agora, por aquilo que parecia circunscrito aos seus pensamentos, o que evidencia uma sugestão de múltiplos sentidos e que estimula o imaginário de maneira mais significativa. A inversão que advém da transposição daquilo que é restrito, no início, ao balão de pensamento e que, depois, engloba tudo, sugere uma diluição das fronteiras entre o pensado e o realizado, entre o que é e o que pode ser. Nesse sentido, o texto visual, repleto de humor, faz refletir sobre a importância de se considerar as regras de convivência do meio social em se vive. Há também outras referências que estimulam a imaginação do leitor, como intertextualidade com personagens da cultura pop como Super-Homem (p. 24), e King-Kong (p. 25). No que tange ao projeto gráfico editorial, convém observar que o livro contém um posfácio, em que se apresentam informações sobre a autora e ilustradora, bem como sobre a tradutora e sobre a obra. O projeto favorece a leitura, apresentando excelente diagramação; boa relação entre texto e imagens, em que estas são preponderantes e bom espaçamento entre linhas. A fonte script é legível e diminui de tamanho conforme os eventos vão se multiplicando e as ilustrações vão agregando mais elementos. A contracapa, por sua vez, além de ser também ilustrada com uma imagem que retoma as ilustrações do interior do livro, apresenta um pequeno texto bastante convidativo à leitura do livro.

O eixo temático da obra assenta-se, apropriadamente, na convergência da descoberta de si e do mundo natural e social, uma vez que conduz o leitor à reflexão sobre como as consequências dos atos do sujeito participam da tessitura da intrincada trama de realidade que nos cerca. Por fim, pontua-se que o livro se mostra adequado ao público pretendido. O livro não incide em nenhum dos critérios eliminatórios. Trata-se de obra literária que, abordando de forma lúdica e esteticamente rica um tema caro à vida social, pode contribuir para a formação dos leitores e para discussões e reflexões relevantes !

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
---	----------

O material de apoio destinado ao professor que acompanha a obra CAOS!, escrita e ilustrada por Lilli L'Arronge e traduzida por Hedi Gnädinger, apresenta uma boa contextualização das autoras e da obra. Tais paratextos auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. O material também fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, frequentemente embasadas em habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outrossim os paratextos expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Pode-se afirmar, ainda, que o material apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura; também justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com os temas indicados pela Editora, aspectos que, no entanto, já ficam suficientemente claros na leitura da obra em si. Apesar da constatação de que não se espera que alunos desta faixa etária se engajem na "realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos", pode-se apontar algumas possibilidades interdisciplinares trazidas pelo material de apoio ao professor. Registre-se, assim, que há orientações claras de como realizar atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Arte e Geografia (p. 8). A primeira propõe, com embasamento na BNCC (habilidade 05, do 1º ao 5º ano, de Arte), a criação coletiva de um desenho que represente o caos a partir de fatos do cotidiano. A segunda, (habilidade 01, do 1º ano, de Geografia), sugere que, a partir da comparação com o cenário da obra, os alunos caracterizem o espaço onde vivem

Assinado eletronicamente por SONIA REGINA VICTORINO FACHINI, comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 16/08/2018 00:28
--